

TEMPO PARA DEUS

O mandamento da educação da fé

O Livro do Deuteronómio guarda um dos mais importantes mandamentos de Deus: *“Escuta, Israel! O Senhor nosso Deus é o nosso único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças. E trarás no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás muitas vezes a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando pelos caminhos, quando te deitares ou te levantares.”* (Deut 6, 4-7) E acrescenta: *“Quando amanhã teu filho te perguntar: ‘Que significam estes mandamentos, estas leis e estes decretos que o Senhor nosso Deus vos prescreveu?’, então responderás ao teu filho.”* (Deut 6, 20-21)

Se hoje temos em nossa casa uma Bíblia, devemos-lo a este mandamento explícito do Senhor, que ensinou Israel a contar as suas maravilhas de geração em geração, os pais aos filhos, até finalmente alguém as guardar por escrito. A Bíblia é Palavra escrita porque primeiramente foi Palavra narrada, muitas vezes contada ao redor da mesa familiar, nos longos serões de antigamente. “Por que razão esta noite é diferente de todas as noites?” Perguntam ainda hoje as crianças judias ao pai, na noite de Páscoa. E o pai responde narrando a libertação dos escravos do Egipto. Os judeus gostam de afirmar que a sua religião sobreviveria sem sinagogas, mas não sem famílias, pois são elas que mantêm vivas as memórias do poder de Deus manifestado em Israel.

A promessa matrimonial

As famílias cristãs precisam urgentemente de encontrar tempo para partilhar as maravilhas do Senhor. O mandamento de Deus não foi apenas para o povo judeu – ele é sobretudo para nós, que conhecemos a profundidade do seu amor revelado em Jesus.

Quando recebemos o sacramento do matrimónio, comprometemo-nos a educar os nossos filhos na fé da Igreja. Talvez na altura não soubéssemos o que estávamos a prometer. Talvez não conhecêssemos o mandamento do Livro do Deuteronómio, que nos convida a falar de Deus aos nossos filhos muitas vezes. Ao redor da mesa de jantar – e partindo do princípio que a família janta unida – de que falamos nós? Será que Deus faz naturalmente parte de qualquer tópico, como a escola, os amigos, o trabalho, a crise? E que tempo dedicamos ao ensino das verdades da fé aos nossos filhos?

Encontro com alguma frequência, no primeiro ano de catequese, crianças que me perguntam: “Quem é o homem pendurado naquele pau?” Não são crianças pagãs, habitantes de ilhas longínquas ou da selva profunda. São filhos de pais cristãos, pais que prometeram, como nós, educar os seus filhos na fé. A

catequese não é um substituto da nossa missão de pais, mas apenas um auxiliar. É a nós, pais, que Deus confia em primeiro lugar os seus e nossos filhos, para que lhes mostremos o caminho até Ele.

Tempo para Deus

Assim, precisamos de encontrar tempo para trabalhar em família os assuntos de Deus. Complicado? Começemos por Lhe pedir, em oração pessoal, que nos mostre o caminho, seguros de que quem procura encontrará, a quem bate abrir-se-á, e quem pede receberá, segundo a promessa de Jesus (cf. Lc 11, 10). Nada podemos sem a graça divina!

Depois, aproveitemos bem este tempo de verão, em que as horas deslizam mais suavemente, para criar em família algumas rotinas diferentes e experimentar novos modos de estar juntos, trazendo Deus para o centro da vida familiar. Feitos à sua imagem e semelhança, somos naturalmente dotados de uma imensa criatividade. Saibamos colocá-la ao serviço do Senhor!

Compromisso

O nosso compromisso de Família de Caná propõe a leitura da Bíblia e o terço como bases da oração diária familiar. Há contudo tantas formas de o fazer quantas as Famílias de Caná. Um preferirão rezar o terço ao longo do dia, nas várias viagens de carro entre o trabalho, a escola e a casa, outras preferirão rezar à noite; umas poderão contar as histórias da Bíblia ao deitar as crianças, outras, talvez com filhos mais velhos, acharão preferível fazê-lo ao redor da mesa de jantar, antes da dispersão geral. Enfim, a cada família cabe decidir como viver o seu compromisso de amor.

Jesus não prometeu que seria fácil. Prometeu algo muito melhor: *“Onde dois ou três se reunirem em meu nome, Eu estarei no meio deles”* (Mt 18, 20). Que o Senhor encontre em nossa casa “dois ou três” capazes de Lhe abrir as portas de par a par. *Ámen!*